

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ERA DIGITAL



ELI MARIA DOS SANTOS GIOVANETTI

Graduação em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Sul Paulista (1994); Pedagogia; Complementação em Pedagogia; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itararé (1996); Especialista em Gestão Educacional pela Universidade de Campinas (UNICAMP) (2007); Professora de Ensino Fundamental- Educação de Jovens e Adultos - na EMEF. Padre Leonel Franca.

RESUMO

No presente artigo serão abordados os principais desafios encontrados pelos docentes que lecionam para os estudantes pertencentes ao ensino de jovens e adultos (EJA) no âmbito das tecnologias digitais. Além de, de que maneira este desafio pode ser superado, tendo em vista os recursos que o sistema de ensino oferece aos estudantes. No contexto atual, ou seja, pós-pandemia do coronavírus, as instituições de ensino se deparam ainda com grandes dificuldades de inserção de seu novo público (derivado de um misto do ensino remoto com o convencional) no novo formato de ensino, o qual integra a tecnologia. Com a evolução, que se desenvolve em níveis acelerados, torna-se essencial o domínio dos meios digitais para desenvolvimento de atividades cotidianas e escolares, o que acarreta a necessidade de instrução adequada para sua utilização. Nos âmbitos da educação infantil e de jovens regularmente matriculados em seus anos correspondentes às suas idades fisiológicas, a questão acaba por não ser um desafio tão avassalador, já que a geração atual é proveniente da era digital, com isso, a facilidade no manuseio e na utilização da tecnologia, acaba por ser um facilitador. Contudo, na educação de jovens e adultos, encontram-se públicos de faixas etárias que atualmente são denominadas “Baby boomers” (nascidos entre 1945 e 1964) e as Gerações X, Y e Z (nascidos entre 1985 e 2000), seguimentos que apresentam seu desenvolvimento com nenhuma ou pouca influência das tecnologias digitais, fator este, o grande responsável pelo maior percalço encontrado na EJA, falta de alfabetização digital.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Tecnologia; Gerações; Alfabetização digital; Desafios.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos – EJA é segundo Resolução CNE/CEB nº1/2005 “uma Modalidade da Educação Básica destinada a jovens e adultos acima de 15 anos que não tiveram acesso e/ou não concluíram o Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano).”, porém, apesar do que a definição sugere atualmente o quadro dessa modalidade é composto por estudantes que não concluíram o ensino fundamental e médio no tempo regular, adultos que anseiam por maior grau de escolaridade devido às exigências do mercado de trabalho onde desejam se inserir e idosos à procura de processos de alfabetização com o intuito de melhoria na qualidade de vida e de socialização.

Sendo contemplada por este público, a EJA apresenta um grupo de educandos que não acompanhou os adventos tecnológicos da mesma forma que os jovens enquadrados no sistema regular de ensino, isso, deve-se ao fato do período no qual nasceram, onde a tecnologia estava começando a se desenvolver em passos lentos. Este fato ocasiona um grande desafio no contexto atual (pós-pandêmico), já que o uso da tecnologia se faz de suma importância para complementação do processo de aprendizagem nas instituições de ensino.

O processo de alfabetização digital se faz necessário e muito importante neste contexto, já que a utilização das tecnologias digitais de informação – TICs e comunicação potencializam o desenvolvimento dos educandos em todos os níveis de conhecimento. Com a necessidade do ensino exclusivamente remoto durante um período muito grande em termos mundiais, é que se percebeu a defasagem tecnológica com que os níveis educacionais brasileiros lidam, e por causa disso, a necessidade do enfoque das instituições de ensino em não deixar nenhum segmento da educação de lado nesse processo de integração tecnológica dos diferentes tipos de educandos que chegam nas escolas.

Neste tocante, a educação de jovens e adultos requer especial atenção dos educadores e das organizações nacionais, estaduais e municipais para que não seja posta de lado em virtude da educação regular que a cada dia requer uma nova demanda dentro do país capitalista em que vivem, onde o enfoque nas gerações digitais é altíssimo em todos os ramos da sociedade.

Em complementação a alfabetização digital, tem-se a cidadania digital, processo pelo qual os estudantes aprendem a utilizar as TICs da forma adequada, sem que se exponham ao meio tecnológico de forma nociva às suas vidas pessoais, ou seja, promovendo a utilização adequada dos meios digitais para promoção do processo ensino-aprendizagem.

O presente estudo apresenta como foco a comprovação de que a cidadania digital como processo de continuidade da alfabetização digital (essencial atualmente) é de suma importância na educação de jovens e adultos principalmente numa era em que a sociedade tem se desenvolvido em meios virtuais e tecnológicos. E é por meio de laboratórios de informática educacional disponível no ensino regular das instituições de ensino da Prefeitura Municipal de São Paulo, por exemplo, que os estudantes poderão ter acesso a este tipo de educação tão necessária atualmente.

Com isso, pode-se afirmar que os laboratórios de informática educacional são o caminho para viabilização da educação digital nas vidas dos educandos do ensino de jovens e adultos, já

que, este público apresenta uma maior dificuldade na alfabetização digital oriunda de sua geração de nascença, e isso faz com que as suas necessidades de instrumentos e instruções mais específicas, sejam destacadas como uma das pedras no caminho da cidadania digital dos estudantes da EJA.

INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

O passado que contempla a educação básica brasileira desde os seus primeiros passos (Constituição Federal de 1988) vem sofrendo significativas mudanças em seu rumo nos últimos 35 anos de forma efetiva, e com isso desenvolver uma análise a respeito desta implica que sejam consideradas determinadas preliminares, como por exemplo, o pacto federativo, as desigualdades sociais, ligações internacionais e até mesmo a própria educação básica quando contextualizada com as políticas de avaliação, focalização, descentralização, desregulamento e financiamento.

O mundo se encontra nos dias de hoje dentro de um momento em sua história, o qual é marcado por grandes mudanças principalmente na esfera educacional, onde os alunos trazem o espelho das preocupações de seus pais para dentro da sala de aula. O grupo de características que compõe a nova configuração da sociedade, bem como as suas consequências aplicadas estão bem longe de resultar em sentimentos mais humanizados e mensagens mais positivas e emancipatórias (FIGAS, 2016).

Fora este contexto, deve-se levar em consideração que os adventos tecnológicos ocorridos neste mesmo período providenciaram mudanças significativas em todas as áreas da sociedade, o que implicou na necessidade de adaptação de vários setores do país, principalmente a área educacional.

Desde os primeiros instantes em que as tecnologias de informação e comunicação passaram a ser difundidas pela sociedade, ocorreram muitos processos de transformação e atualização no formato que ocorre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Sem que seja necessário citar a utilização de multimídia nas salas de aula das instituições de ensino, docentes e discentes se encontram expostos aos meios tecnológicos a maior parte de seus cotidianos.

Estes desenvolvem suas noções de mundo de forma a levar em consideração as experiências e as situações observadas em filmes, novelas, séries e programas de rádio e televisão, e essas informações se tornam referência para a sua tomada de decisão, pertencendo à constituição de suas personalidades.

Essas intervenções dos meios digitais na vida cotidiana dos alunos e dos professores segundo Kenski (2005, p. 72), são suficientes para encaminhar as percepções de que não há meios viáveis de os processos de ensino e de aprendizagem ocorrerem exclusivamente em ambientes presenciais, sendo na realidade um resultado de uma interação semipresencial.

A preocupação com a educação deve ir além dos contextos de sala de aula desde o início do processo de desenvolvimento de novas tecnologias aliadas a educação, visto que, vieram com o

objetivo de fomentar o interesse por parte dos estudantes em desenvolver as aptidões tecnológicas, e com isso facilitar o processo de aprendizagem em sala de aula, o que acaba por reverter novamente o aprendizado para sua origem, porém, trazendo consigo mais juízo de valor ao que antes viria apenas carregado de sua própria significância.

A possibilidade de uma interação mais amena e mais natural entre docente e discente viabilizada pela tecnologia, permite que estejam envolvidos no processo de ensino redefinindo a dinâmica que os afasta pela relação de hierarquia, os aproximando e criando vínculos entre eles que se torna benéfico pois acaba por aumentar o interesse do estudante pelo que é necessário aprender.

Estes fatos, unidos à situação existente no contexto atual de pós-pandemia, em que os meios digitais estão essencialmente difundidos nas instituições de ensino em virtude de terem demonstrado seu valor para complementação do ensino presencial que ocorre em salas de aula presenciais, as TICs ocupam um grau de importância na educação atual que já não mais pode ser desocupado.

IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS

A massificação do acesso à internet, e as modernas tecnologias que não param de surgir no mundo globalizado em que se vive, traz consigo inúmeros desafios não somente à área educacional, mas a todas as áreas da sociedade moderna. Contudo, na educação esses desafios podem se tornar expressivos quando interferem de forma direta no processo de aprendizagem dos educandos, uma vez que a falta de conhecimento para utilização desses recursos promove um entrave no caminho educacional do sujeito de ação em questão, o estudante.

É extremamente necessário preparar os educandos para que possam aprender a decodificar os códigos existentes no domínio digital da forma adequada, visto que, a necessidade da utilização da tecnologia no processo educativo somente aumenta com o passar dos tempos.

Paulo Freire (2001), já dizia:

(...) A minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto à tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la (p.62).

A concepção de Freire de 2001 embora antiga se faz atual no tocante a necessidade de revolucionar a escola em seus aspectos mais subjetivos para que esta se torne 100% integrada tecnologicamente, podendo permitir aos estudantes que disponham da tecnologia e através dela fomentem seu desenvolvimento educacional.

Para tal, deve-se aderir ao sistema de ensino que se utiliza de recursos tecnológicos já existentes (como as salas de informática educacional) para poder viabilizar a alfabetização digital de jovens e adultos e permiti-los estar integrados ao novo modelo educacional necessário no contexto mundial atual.

CIDADANIA DIGITAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA A EJA

Com a alfabetização digital e a necessidade da utilização em massa das propostas tecnológicas, se faz necessário também o processo de cidadania digital, uma vez que o ambiente digital oferece tantos perigos quanto o físico, e estes necessitam ser passados ao público da alfabetização digital para que possa fazer o uso adequado dos recursos tecnológicos voltados à aprendizagem.

Deve-se considerar que uma formação contínua e de forma estruturada que inclua todos os níveis de aprendizagem, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, incluídos na chamada Era Digital, é de estrita necessidade (CARNEIRO, 2020). No caso de adultos e idosos, a abordagem que se deve considerar deve ser feita por meio de programas de conscientização de maneira constante e extensa, já que os mesmos, não contam com os adventos digitais desde o ato de seu nascimento.

O direito a educação que é conferida por constituição a todos os cidadãos, deve ser estendido a educação de forma digital, ou seja, formação dos educandos de modo geral para a cidadania também nos ambientes digitais além das salas de aula. Uma vez que a cidadania digital é implementada na vida dos jovens e adultos, este ato aumenta a autonomia e a liberdade destes em seus processos educativos, o que favorece de forma direta o processo de aprendizagem como deve ser.

IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Iniciar o processo de cidadania digital com o apoio de equipamentos digitais eficientes é um ponto chave para que se possam desenvolver as habilidades tecnológicas requeridas no processo de aprendizagem tecnológica. Segundo Souza e Mantorani (2002): “O Computador se tornou um excelente aliado do professor, não apenas o que se refere ao acesso à informação, mas também, no que diz respeito o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da autoestima do aluno.”. Isso significa dizer que os laboratórios de informática educacional são de vital importância neste processo, e a viabilização deste recurso deve ser cada vez maior nas instituições de ensino para a EJA.

As salas de informática educacional dão aos estudantes da educação de jovens e adultos a oportunidade de explorar e se familiarizar com as tecnologias de informação e comunicação, e com isso, abrem as portas do mundo tecnológico para este público, auxiliando-os no desenvolvimento educacional.

Sabe-se que nas escolas que comportam a educação de jovens e adultos, há necessidade de orientação dos educandos dessa modalidade que no sistema capitalista em que se vive no Brasil, há extrema valorização do jovem, que tem a tecnologia como parte integrante de si, o que indica que sua interação em ambientes de tecnologia é essencial para que possam compartilhar suas experiências, e ajudar uns aos outros no processo de desenvolvimento educacional, haja vista que compartilham de uma mesma era, e um mesmo vocabulário, que por meio do qual, podem se compreender mais facilmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto, que o desenvolvimento da educação básica brasileira desde meados da Constituição Federal de 1988 até os dias atuais, teve uma influência direta da ideologia socioeconômica da sociedade que veio se desenvolvendo desde então, estando em inúmeros momentos consolidado e em fase de consolidação. O processo de desenvolvimento tecnológico que fomentou as últimas décadas foi o responsável pela maior desestabilização que já ocorreu nas últimas décadas, tornando obrigatória a inserção da alfabetização digital no processo ensino-aprendizagem de todas as modalidades que compõe a educação básica brasileira.

Garantir que todas as etapas de ensino sejam contempladas na inserção tecnológica faz parte das diretrizes e bases que compõe o PNE brasileiro, o qual institui que o acesso a educação deve ser garantido a todos por igual, e se em dado momento a tecnologia se faz necessária no processo de aprendizagem, ela se torna um direito de todos os educandos.

O processo de desenvolvimento acadêmico dos estudantes da modalidade do EJA em específico se encontra em constante evolução desde que foi instituído. Por se tratar de um público que geralmente apresenta maior dificuldade no processo de aprendizagem, por estar à frente da época ideal de estudo destes componentes curriculares, e por vezes apresentar inúmeras outras tarefas que dificultam sua dedicação aos estudos (como emprego e filhos, por exemplo), os desafios à aprendizagem já são grandes de forma convencional.

A evolução do quadro tecnológico que acompanha esse processo tardio de educação se acelerou com o evento da pandemia do novo coronavírus, o qual forçou a entrada do ensino remoto nas vidas dos educandos de todos os níveis de educação. E em virtude disso, a EJA se deparou com mais uma dificuldade, a barreira tecnológica.

Como consequência, tornou-se vital que o acesso e instrução a utilização adequada das tecnologias de informação e comunicação seja promovido para que se tenha um processo de ensino-aprendizagem completo, acarretando assim a melhoria na qualidade do ensino dos jovens e adultos.

Nos dias atuais, o desafio da alfabetização e da cidadania digital que se fazem necessárias nas instituições de ensino encontra-se em vistas de ser solucionado, já que há oferecimento do laboratório de informática educacional nas instituições de ensino (como por exemplo, no sistema da Prefeitura Municipal de São Paulo), onde serão promovidas a inserção e o aprimoramento desses indivíduos no meio tecnológico.

Por meio da interação que ocorre entre este público durante as aulas oferecidas no ambiente digital, fomenta-se o interesse e aumenta a expectativa de aprendizagem, aumentando assim os índices de sucesso e com isso a melhoria na qualidade do ensino dos jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de, FRANCO, Mônica Gardelli. **Tecnologias para a Educação e Políticas Curriculares de Estado**. In: TIC e Educação 2013. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – ICT Education, 2013. 2014.

BASTOS, Francisco Colombo Barroso. **Informática educativa na EJA: o uso das tecnologias na aprendizagem**. 2010. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de E Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, Com Ênfase em Eja, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. 2016.

CARNEIRO, Flávia Cardoso. **A formação para a cidadania digital como responsabilidade compartilhada por escola e família**. 2020. 301 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós Graduação em Educação, Centro Educacional, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_FlaviaCardosoCarneiro_8359.pdf. Acesso 18 jun. 2023.

FIGAS, Emir Sader. **Contexto histórico e educação em direitos humanos**. Principais Teorias da Aprendizagem, Cruzeiro do Sul, v. 2, n. 6, p.1- 64, jul. 2016.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: FE/USP. 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação d o professor com as tecnologias.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p .13 -21, Mai /Ago 2004. Quadrimestral.

RESOLUÇÃO 01/2005. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (2005).** Resolução nº 01, de 2005. . Distrito Federal, DF, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5061=-parecercne-se6b2010-&Itemid-30192#:~:text=A%20CEB%20ainda%20se%20ocupou,%2FCEB%20n%C2%BA%201%2F2005. Acesso 19 jun. 2023.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. **Por uma filosofia da tecnologia.** In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 75-129.